

Proposta Pedagógica  
Escola Classe Vale do Sol  
2020

## Apresentação

A estrutura dessa proposta pedagógica segue um modelo cuja principal preocupação é proporcionar uma verdadeira integração entre todos os segmentos da Unidade Escolar e a Comunidade numa aliança que certamente facilitará a resolução de muitos problemas da escola. Não há mais como se pensar em uma escola onde o diretor é o responsável pela tomada de todas as decisões. Para Gadotti e Romão, 1997:

“A escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar o exemplo.

A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem fim em si mesmo. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém...” Nessa perspectiva, a presente proposta leva em conta, em sua construção, a contribuição dos diversos segmentos da comunidade escolar: professores, estudantes, pais ou responsáveis, agentes educacionais, entre outros que em assembleias constantes elaboram novas metas e revisitam os objetivos e estratégias nela contidos.

A proposta tem como objetivos principais a melhora no nível de aprendizagem dos alunos, o fortalecimento da relação escola e comunidade, o desenvolvimento da avaliação institucional e efetivação da proposta pedagógica, a promoção da gestão de recursos de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público e a garantia de acesso a alunos portadores de necessidades especiais. Os princípios norteadores e a organização curricular buscam o alcance dos objetivos propostos sem perder de vista que a escola precisa oferecer apoio e subsídios não só para o aluno aprender, mas, sobretudo para usar em sua vida os conhecimentos adquiridos, tornando-se um verdadeiro cidadão. Essa proposta apresenta algumas estratégias para a solução de problemas. Acreditamos, contanto, que isso se fará ao longo do tempo, contribuindo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, atendendo com mais qualidade àquele que é a razão de ser da escola: O ALUNO.

O ensino público necessita ainda, evoluir. Precisamos cumprir com nosso papel de educadores, alcançando com nosso trabalho todos os alunos, sem exceção. Sabemos que alguns alunos, mesmo com esforços empreendidos, parecem não ser beneficiados. Precisamos concentrar nossas forças no sentido de fazermos, com que todos consigam alcançar o sucesso. Para isso faz-se necessária uma escola crítica, que questione a realidade existente e aponte caminhos para a superação. O objetivo primordial é a razão de ser dessa proposta pedagógica e do trabalho que propomos, é buscar o aprimoramento do processo pedagógico com vista à ampliação da aprendizagem.

O mundo atual é altamente competitivo e avança rapidamente, os alunos precisam ser preparados para enfrentar essas evoluções e agir na sociedade como seres capazes, conscientes e críticos.

Precisamos respeitar as diferenças individuais e valorizar a bagagem cultural e social adquirida na família. Visamos o completo desenvolvimento do aluno nos aspectos emocionais, sociais e intelectuais. Para que todo o plano de trabalho funcione, necessitamos do envolvimento de toda a equipe escolar com a comunidade. Esta proposta é uma esperança de perpetuar coisas boas realizadas na educação pública e desenvolver muitas outras com o único e principal objetivo de atender melhor nossos alunos.

## HISTÓRICO

A Escola Classe Vale do Sol foi inaugurada em 13 de fevereiro de 2000. Criada como fruto de lutas da comunidade do Condomínio Vale do Sol, representada na época pelo senhor Sidelcino Almeida, síndico do condomínio na época. Tem como Entidade Mantenedora a Secretaria de Estado de Educação, inscrita no CNPJ 00394676/0001-07. Inicialmente funcionou como anexo do CEF Arapoanga, tendo sido regulamentada pela portaria nº 428 de 26/09/2001 quando teve como primeira equipe diretiva a professora Ester, logo em após a professora Neusa Maria dos Reis e Luciana Pereira de Lima. A equipe permaneceu à frente da instituição até dezembro de 2002, substituída pela professora Amélia Soares Campos e em janeiro de 2003 foi assumida pela professora Cátia de Carvalho Tenedini de Freitas, permanecendo até maio de 2011 quando foi substituída pela professora Maria Helena Borges da Cruz que ficou até o final do ano, assumindo então, a professora Maria Vânia Mafra Porto, que permaneceu até o final de 2016. A direção foi assumida em janeiro de 2017 pela professora Angelina Maria da Costa Sahori e professor Rogério Messias Holanda. No ano de 2018, a professora Angelina optou por voltar ao exercício de sala de aula, atuando em projetos com estudantes ANEE, sendo assim, o vice diretor, Rogério Holanda é nomeado diretor em 05 de Janeiro de 2018, convidando assim a professora Cristiane Albuquerque da Silva para ocupar a cadeira de vice diretora da instituição, tendo trabalhado por alguns anos juntamente ao diretor em outras instituições desenvolvendo , de forma notória, as funções que lhes foram confiadas. No ano de 2019, tivemos a eleição da Gestão democrática para os anos de 2020 e 2021, que por fim, elegeram com o apoio massivo dos servidores e da comunidade a dupla que já vinha desenvolvendo a gestão: Rogério M. Holanda, diretor e Cristiane Albuquerque da Silva, vice, formando assim a equipe diretiva juntamente Secretária Raeny Inácio dos Santos e Supervisora Pedagógica Solange Michelle de Oliveira, que atua na unidade como Orientadora Educacional desde 2018.

A escola foi criada para atender alunos do próprio condomínio Vale do Sol, dos condomínios vizinhos e do Arapoanga. Possui cinco salas de aula atendendo uma média de duzentos e quarenta alunos distribuídos em dez turmas. Atende alunos da Educação Infantil, 1º, 2º e 3º ano do BIA e 3º e 4º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

Instituição que desde a sua criação busca trabalhar em conjunto com a comunidade buscando parcerias para oferecer cada vez mais um ensino de melhor qualidade. Investe no trabalho coletivo, diversificado apoiando-se na interdisciplinaridade e na abordagem de temas transversais, buscando sanar as dificuldades dos alunos através de aprendizagens significativas. Alguns eventos são tradicionais como a Partilha de Páscoa, Festa da Família, Festa junina, Festa da Primavera, Show de Talentos e Cantata de Natal, sempre buscando a aproximação de toda comunidade.

## ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Instalações físicas:

Salas de Aula: 05

Direção: 01

Secretaria: 01

Sala de Professores: 01

Cantina: 01

Sala de Apoio Pedagógico: 01

Cozinha (adaptada): 01

Banheiro Masculino:

B

Banheiro Feminino: 01

Banheiro para ANEE: 01

Banheiro misto: 01

Quadra poli esportiva

Sala de leitura

Praça de convivência

Horta escolar

Parque recreativo

**Recursos Humanos:**

Diretor da Escola: Rogério Messias Holanda

Vice-diretora: Cristiane Albuquerque da Silva

Secretária: Raeny Inácio dos Santos

Supervisão Pedagógica: Solange Michelle de Oliveira

Coordenador Pedagógico: Fernando Rodrigues Souza

Professora do 2º período A – Synara Conceição de Moura Carvalho

Professora do 2º período B – Simone Cardoso Soares

Professora do 1º ano A – Cristine Andréa Costa

Professora do 2º ano A – Marcela de Oliveira Silva

Professora do 2º ano B – Juliana Gonçalves Martins

Professora do 3º ano A – Deila dos S. Vicente Silva

Professora do 3º ano B – Poliani dos passos V. Teixeira

Professora do 4º ano A – Silmara Maria de Moura Carvalho

Professora do 4º ano B – Marly da Silva Dias

Professora do 5º ano A – Keylla Duarte Aguiar

Sala de Leitura: Maria de Jesus Ramos Moreira Oliveira e Leila Euzébio da Silva

Educadores Sociais Voluntários

Maria Erivanda Madeira Oliveira

Rodrigo Nunes da Costa

Gerlandia Lima Braga

Agentes de Conservação e Limpeza: Mayara Siqueira Azevedo, Rosângela de Souza Leite e Maria Ceci Sousa Silva Sabino

Preparação da Alimentação Escolar:

Maria Bethânia da Silva

Sirleia Barbosa de Brito Vasconcellos

Porteiro: João dos Santos Oliveira

Agentes de Vigilância: Pedro Emerenciano, Wilson Abade, José Vicente e Antônio Sílvio, Ilson Gomes, Sérgio Coutinho, Alano F Lopes Jr e Ezequias Martins

### **Recursos Financeiros:**

PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola – MEC)

PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - SEDF)

### **DIAGNÓSTICO**

Através de diagnóstico realizado na Escola Classe Vale do Sol, detectamos alguns fatores dignos de atenção. Em relação aspecto pedagógico, razão de ser da escola, verificamos ainda um alto índice de reprovação principalmente no 3º ano. Esse índice gira em torno de 25% no terceiro ano. Esses valores são referentes aos últimos três anos.

Percebemos a falta de compreensão de alguns pais com relação a importância da sua participação no processo de ensino aprendizagem, o acompanhamento desse processo e o estímulo para a aprendizagem da criança. Acreditamos que isso se dá porque a maioria da comunidade reside em uma área de periferia apresentando baixo grau de instrução e grandes carências em relação ao aspecto sócio-cultural, além de não ter sido incentivada uma cultura de participação efetiva por parte da comunidade na vida escolar.

Em relação à crença a maioria dos alunos advém de famílias católicas ou evangélicas. Poucos participam de outras religiões. A maioria dos alunos reside no próprio condomínio ou nos condomínios vizinhos.

Em relação a equipe de profissionais, todos os professores possuem curso superior concluído e pós graduação concluída e outros em fase de conclusão. No ano letivo vigente temos 70% de professores efetivos em regência e 30% de professores temporários, uma coordenadora e duas professoras readaptadas responsáveis pela sala de leitura.

O processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico apresenta deficiências, principalmente porque muitos alunos chegam à escola com pouca disposição ao trabalho que será realizado. Assim demonstram desinteresse em relação às atividades propostas, além de problemas relacionados à socialização ou algum problema cognitivo com diagnóstico sem confirmação. O trabalho coletivo da Instituição de Ensino está constantemente em construção, necessitando de aprimoramento de todos. A comunidade em sua maioria demonstra pouco interesse em estreitar os laços de relacionamento com a escola.

Em relação aos aspectos administrativos falta espaço físico adequado para atividades envolvendo toda comunidade. Não existem ambientes apropriados para a realização de atividades extraclasse. Não há biblioteca, o que existe é uma pequena sala onde estão disponíveis os livros literários para empréstimos e para o projeto de leitura. Também não há sala para o desenvolvimento de atividades do projeto interventivo ou reforço escolar, o que acaba prejudicando a realização destas atividades.

## FUNÇÃO SOCIAL

Com vistas a solucionar os aspectos citados realizamos esta proposta que se mostra relevante, pois buscará alternativas para amenizar gradativamente a situação apontada. Tem em sua identidade um conjunto de princípios que será norteador de nossas ações para guiar o planejamento no curso da nossa gestão. A força das nossas ações residirá na efetivação e uma proposta pedagógica envolvendo a participação de todos: direção, coordenação pedagógica, professores, servidores, sala de recurso (ainda que itinerante), Educadores Sociais Voluntários, pais, alunos e comunidade local.

Buscaremos mudar a realidade existente valorizando sempre a participação de todos com o principal objetivo de conduzir o educando a um estado em que possa aprender e adquirir a formação necessária para ser um cidadão com poder de participação social.

## PRINCÍPIOS

O conjunto de princípios que forma a identidade da nossa escola terá caráter permanente e será norteador de nossas ações e planejamento no curso de nossa gestão. A força de nossas ações reside na participação de todos.

O processamento de aquisição do conhecimento superará a forma conteudista de aprender e integrará os conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização, para que o educando possa aprender a aprender. Abordaremos o conhecimento como um processo construído pelo aluno em interação com o meio ao longo de toda a sua vida.

O planejamento será flexível, adaptando a cada situação específica envolvendo decisões comunitárias em prol da educação. Concretizaremos as nossas ações com a pedagogia de projetos num enfoque construtivista, pois esta aparece como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que, pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos nos diversos setores da sociedade. Com seriedade e compromisso faremos do processo de educação, um processo global, contínuo, crítico e consciente.

Investiremos no “saber” e “saber fazer”, para que os quatro pilares da educação definidos por Delors (2000): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser; possam contribuir para a formação completa dos nossos alunos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu capítulo VI Art. 53 afirma: “A criança e o adolescente tem direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, assim buscaremos respeitar os valores de liberdade, mediante um processo pedagógico garantindo a condição de sujeito histórico tanto do educando quanto do educador, numa filosofia humanística que buscará o consenso da maioria efetivando a melhor solução para adequar resolver situações.

Investiremos numa relação significativa entre professor/aluno, onde o professor será um verdadeiro mediador entre o educando e o conhecimento. Utilizando temas transversais, envolveremos o trabalho com valores fundamentais na formação do ser humano. Investiremos numa verdadeira interação com toda a comunidade escolar, como também uma interação interna onde a direção seja o eixo de ligação entre funcionários unidos na busca de um objetivo principal: Preparar o educando para a vida.

Valorizaremos a criatividade dos alunos propondo atividades onde os mesmos possam expressar e perceber-se como integrante de um sistema. Investiremos nos projetos pedagógicos que valorizem o trabalho com as emoções, a curiosidade e o despertar pelo artístico. Cumprindo a função social da escola buscaremos o desenvolvimento pleno do aluno para que possa aprender a conhecer o mundo contemporâneo, planejar e fazer, conviver com tantas e diferentes pessoas e utilizar sem medo as próprias potencialidades de crescimento. Conforme Benevides (1986): “A democracia não persiste sem a educação apropriada do povo para fazê-la funcionar, e a escola pode ser o grande instrumento para a formação democrática.” Destaca-se assim a importância da escola como instituição que forma o indivíduo e influencia sua personalidade tendo assim a missão de formação do novo ser humano que a sociedade em transformação demanda.

Como forma de facilitar o alcance da missão da escola, trabalharemos em conjunto com o conselho escolar, valorizando diariamente a ação desse colegiado, trazendo-o para dentro da escola numa relação de parceria.

#### MISSÃO

Favorecer a formação do educando e a percepção de si mesmo enquanto sujeito histórico, preparando-o para viver de forma crítica, consciente e responsável, sendo capaz de influenciar na construção de uma sociedade justa, descobrindo suas potencialidades, ampliando seus conhecimentos para que possa alcançar sucesso pessoal e profissional.

#### FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A operacionalização do currículo deverá contar com recursos específicos, conforme as necessidades de nossos alunos, sendo selecionados os trabalhos a serem desenvolvidos de forma a facilitar a compreensão do aluno, dentro da diversidade existente. Trabalhando a integração vertical e horizontal através de um plano de ação feito conjuntamente com toda a equipe da Escola, levando em conta fatores como tempo e espaço escolar, bem como a flexibilização dos conteúdos rumo à abordagem integradora que rompa com a compartimentalização das disciplinas e a fragmentação do conhecimento.

Toda a equipe deverá conhecer bem as propostas pedagógicas em face dos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização presentes no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, obedecendo as Diretrizes Curriculares, as abordagens dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação e a Proposta do Bloco Inicial de Alfabetização.

#### ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Realizaremos estudos mensais sobre temas relacionados ao pedagógico, a fim de sanar dúvidas ou trocar experiências entre os professores. Desenvolveremos o Projeto Interventivo com os alunos do 1º ao 5º ano que apresentam defasagem nos conhecimentos pertinentes à série, além do reforço escolar no horário contrário ao da aula.

Procedimentos adotados para proporcionar a aquisição de habilidades e competências:

- Motivação e incentivo para todos, despertando em cada um o desejo de aprender;

- O material concreto nas séries iniciais é fundamental para que o aluno possa chegar ao abstrato, aprendendo para toda a vida;
- Uma pedagogia ativa, na alfabetização que não permita o excesso de cópias para não robotizar o aluno. Investiremos na utilização do método fônico em conjunto com o silábico, realizando com frequência o teste da psicogênese analisando os avanços dos alunos, com ênfase numa proposta construtivista.
- Priorizar técnicas de pedagogia lúdica, já que através de jogos a criança internaliza melhor a aprendizagem.
- Toda metodologia deverá ser articulada dentro da realidade do aluno e da vida. Os componentes curriculares deverão estar integrados na vivência do aluno.
- A metodologia desenvolvida pelo professor deverá fazer o aluno corresponsável pelo seu êxito e sucesso escolar;
- A avaliação será contínua, realizada paulatinamente no processo de aprender;
- A prática que prioriza a construção do conhecimento no dia a dia torna nossas atitudes voltadas para a organização do saber;
- Incentivo à leitura e produção escrita;
- Estudos de grupos das modalidades de ensino do Currículo da Educação Básica do DF, da Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação, da Proposta Pedagógica do BIA, e de outros temas voltados para as necessidades pontuais da nossa escola, durante as coordenações pedagógicas.

## **AValiação**

Conforme preconiza o documento Diretrizes para Avaliação: “Em um mundo cada vez mais complexo, dinâmico e mutável, adotou-se uma concepção de aprendizagem que valorize o desenvolvimento de competências e habilidades por área de conhecimento, onde se torna imprescindível uma mudança na forma de se avaliar, observando o contexto sociocultural do aluno.” Com fim a atendermos esse princípio utilizaremos a avaliação educacional contínua, global, legítima e participativa durante todo o processo de ensino aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

Avaliaremos de forma interdisciplinar e contextualizada envolvendo não somente o professor, mas também alunos, pais e toda a comunidade escolar a fim de criarmos uma cultura de valorização da aprendizagem. Buscaremos o autoconhecimento e elementos para a tomada de decisões a fim de alcançarmos o aperfeiçoamento. As expectativas de aprendizagem que se tem para os alunos estarão claramente expressas nos objetivos e nos critérios de avaliação propostos, assim como na definição do que será considerado como testemunho das aprendizagens.

Ainda de acordo com o documento Diretrizes para Avaliação: “O papel do professor, numa avaliação formativa interdisciplinar, passa a ser de orientar, instigar, ser instigados, crescer e fazer crescer. O professor é aquele que abre o



espaço da sala de aula para que os alunos vivam com trabalho, esforço e prazer, o processo de aprender, levando em consideração cada aspecto progressivo da produção do conhecimento.”

Investiremos assim numa forma de avaliação que subsidiará o professor com elementos para uma reflexão contínua da sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou em grupo.

Para o aluno, será vista como instrumento de tomada de reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, a avaliação terá caráter de definição de prioridades e localizações de quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio. Para a comunidade, demonstrará a sua importância para a evolução da aprendizagem, enfim, em qualquer âmbito buscará avaliar-se o todo da escola.

Para o acompanhamento e a reorganização do processo de ensino aprendizagem na escola, utilizaremos uma avaliação inicial, para planejamento do professor e a avaliação processual, analisando os sucessos e investindo em novas técnicas para corrigir possíveis problemas de aprendizagem que forem surgindo. A avaliação da proposta pedagógica será contínua, num processo dinâmico e interativo, voltada para o alcance dos objetivos propostos através do uso ou não de instrumentos específicos para a coleta de informações, possibilitando com isso a compreensão e a organização de um planejamento de medidas a serem executadas, sobretudo no âmbito da escola.

Com esse olhar, a avaliação contribuirá para que o aluno consiga construir e/ou reconstruir a sua identidade, enquanto ser que aprende e que também ensina, sendo agente condutor de sua própria história.

Criaremos espaços para avaliação de todos os segmentos da escola através da prática de conselhos de classe participativo e aplicação de questionários avaliativos em reuniões coletivas.

Buscaremos compreender como ocorre a tomada de decisão identificando os problemas de gestão administrativa, relações internas e externas, gestão financeira com a direção, à avaliação do todo, criando um hábito de avaliação institucional.

## ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR

A operacionalização do currículo deverá contar com recursos específicos, conforme as necessidades de nossos alunos, sendo selecionados os trabalhos a serem desenvolvidos de forma a facilitar a compreensão do aluno, dentro da diversidade existente. Trabalhando a integração vertical e horizontal através de um plano de ação feito conjuntamente com toda a equipe da Escola, levando em conta fatores como tempo e espaço escolar, bem como a flexibilização dos conteúdos rumo à abordagem integradora que rompa com a compartimentalização das disciplinas e a fragmentação do conhecimento.

Toda a equipe deverá conhecer bem as propostas pedagógicas em face dos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização presentes no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, obedecendo as Diretrizes Curriculares, as abordagens dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação e a Proposta do Bloco Inicial de Alfabetização.

Atuaremos para que os alunos possam desenvolver capacidades de diferentes naturezas, e desse modo, possam construir suas identidades e seus projetos de vida, características sociais, culturais e suas individualidades. Nesse processo, serão compartilhados saberes diferenciados, de professores e alunos, de adultos e crianças, adolescentes e jovens, ou seja, de indivíduos com histórias diversas, o que propicia a construção de conhecimentos diferenciados, valorizando sempre a bagagem trazida pelo aluno.

Trabalharemos através de atividade diversas integradas às atividades do currículo, temas como a cultura indígena e a história da cultura afro brasileira, contribuindo para que nossos alunos sejam cidadãos que respeitam as diferenças. Ao considerar essas diferenças e semelhanças no processo educativo, colaboraremos para aproximar expectativas, necessidades e desejos de professores e alunos para favorecer aquisição de competências e habilidades dentro de cada modalidade de ensino oferecida pela escola.

Promover o crescimento global do educando é a luta pela consecução e realização de um projeto ousado da construção do indivíduo como um todo, capaz de superar limites e enfrentar impossibilidades. Nesta perspectiva implementaremos, em conjunto, o Currículo Básico do DF para transformarmos a escola em direção a um ensino de qualidade e, em consequência, um ensino de excelência.

## PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

### OBJETIVOS GERAIS:

- Assegurar e garantir a escola de qualidade para as modalidades de ensino que oferecemos, desenvolvendo um processo dialético, respeitando a colaboração e a cooperação de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, favorecendo a formação do educando e a percepção de si mesmo enquanto sujeito histórico preparando-o para viver de forma crítica, consciente e responsável.
- Ampliar esforços para que todo e qualquer trabalho, plano, proposta, projeto e subprojeto sejam feitos além da realidade “in loco”, objetivando a melhoria qualitativa do atendimento, despertando o espírito crítico e participativo do aluno.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elevação do índice de desempenho individual da instituição educacional IDEB, alcançando a meta de 2020;
- Melhorar o desempenho escolar dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Desenvolver uma formação crítica e reflexiva dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento;
- Envolver a família no processo ensino-aprendizagem de forma significativa incentivando-os a promover o acompanhamento e permanência dos estudantes;
- Reduzir, ao final de 2020 em 20% os índices de reprovação dos alunos 3º ano;
- Alcançar os níveis da psicogênese propostos para cada ano: 1º ano: no mínimo 80% dos estudantes no nível Alfabético; 2º ano: Nível alfabético com produção escrita e leitura de pequenos textos; 3º ano: 80% dos estudantes no nível ortográfico, lendo, interpretando e produzindo textos;
- 4º e 5º ano: Leitura com fluência, expressividade, autonomia e interpretação;
- Acesso e permanência do aluno com necessidades educativas especiais;
- Apoio ao trabalho do professor, dividindo experiências adquiridas através de coordenações pedagógicas diárias e estudos mensais;
- Desenvolvimento na Unidade Escolar de projetos interventivos destinados aos alunos com problemas de alfabetização e defasados;
- Organização da escola como um ambiente agradável e estimulador;
- Integração das diversas disciplinas e trabalho com temas transversais: drogas, sexualidade, violência, bullying e outros;
- Utilização da avaliação diagnóstica bimestral e processual buscando o sucesso completo do aluno;
- Desenvolvimento na Unidade Escolar de projetos diversificados que trabalhem as habilidades propostas no Currículo da Educação Básica;
- Realização de Conselhos de Classe bimestrais para avaliação dos alunos e dos projetos por todo corpo docente;
- Melhora e fortalecimento do relacionamento da escola com a comunidade;
- Desenvolvimento da Avaliação Institucional e aplicação da proposta pedagógica;
- Desenvolvimento da gestão dos recursos financeiros, materiais e humanos da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público;

## ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Como dito anteriormente, o presente documento é instrumento que precisa ser revisitado e estar em constante movimento e mudanças de acordo com as necessidades da comunidade escolar frente a um mundo que passa por mudanças constantemente o que coloca em nossos estudantes novos anseios e perspectivas diferentes frente aos desafios diários. Cabe a equipe gestora colocar esses novos pressupostos em discussão com a comunidade constantemente, numa linguagem acessível e democrática, seja ela em coordenações pedagógicas com o corpo docente, sejam em assembléias do conselho escolar ou plenárias com a comunidade para que o essa proposta esteja em constante avaliação e planejamento.

## PROJETOS ESPECÍFICOS

### Projeto Literatura Viva

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

### Projeto Aniversário de Seu Alfabeto

Nas classes de educação infantil e alfabetização acontecem os primeiros contatos das crianças com as letras. Com isso, a visualização das mesmas é de fundamental importância para que os pequenos sintam-se seguros ao reproduzi-

las para o papel, afinal ainda não aprenderam como é a grafia correta das 26 letras do nosso alfabeto.

O projeto visa a participação da criança e a família a partir do momento em que o mascote do projeto estará com uma criança, e ela terá que descrever com a ajuda da família toda a rotina dela, com a família e o mascote, desenvolvendo assim a observação, a oralidade, o reconto e a escrita.

## **Projeto Interventivo e reforço escolar**

Diante de problemas relacionados à alfabetização, desenvolveremos esse projeto com o principal objetivo de trabalhar diferentes tipos de atividades a fim de resgatar a autoestima de alunos defasados e com dificuldade de aprendizagem.

Investiremos num processo de alfabetização completo oferecido pelos educadores sociais voluntários no horário da aula, com atendimento diário e escalonado, e as professoras da sala de leitura irá enfatizar o estímulo à leitura afim de sanar as dificuldades.

No horário inverso ao da aula, uma vez por semana os professores regentes farão o reforço escolar.

### **Reagrupamento Iner-Classes**

O reagrupamento intercalasses é uma estratégia utilizada dentro do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes. Essa prática pedagógica permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, um vez que o docente pode dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. O reagrupamento implica em movimentar todos os alunos de uma classe, de uma fase e ou de toda a escola separando-os por nível de aprendizagem, aplicando atividades e fazendo intervenções que sejam eficazes para aquela fase, no caso da psicogênese, se tratando de letramento, fazendo, assim, que o maior número de estudantes avancem e ao mesmo tempo interajam entre si e possam formular hipóteses de escrita.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, A. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002 (Guia da Escola Cidadã. V.8).

BARROSO, J. (org.). O estudo da escola. Porto: Porto, 1996.

BASTOS, J.B. (org.) Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL.MEC.SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, M.C.S.; SILVA, A. P. B. Progestão: Como construir e desenvolver os princípios da convivência democrática na escola? Brasília: CONSED, 2001. Módulo V.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Revista Gestão em Rede. Brasília: Consed, n. 31, set. 2000.

DALBEN, A, I, L. de F. Trabalho escolar e conselho de classe, 5º ed. Campinas: Papirus, 1998.

FERNANDES, M. E. A.; BELLONI, I. Progestão: Como desenvolver a avaliação institucional da escola? Brasília: CONSED, 2001. Módulo IX.

FERREIRA, N. S. C. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios, 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. & ROMÃO. J. E. (orgs.) Autonomia da escola: princípios e propostas, 2º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCK, H. et al. A escola participativa e o trabalho do gestor escolar, 2º ed. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

MARÇAL, J. C.; SOUSA, J.V. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Brasília: CONSED, 2001. Módulo III.

MARTINS, R. C. de R.; AGUIAR, R. R. Progestão: como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola? Brasília: CONSED, 2001. Módulo VII.

MOREIRA, A. M. A; RIZZOTI, J. R. Progestão: como gerenciar os recursos financeiros? Brasília: CONSED, 2001. Módulo VI.

OLIVEIRA, I.B. de (org.). A democracia no cotidiano da escola. Rio de Janeiro: DP & A/SEPE, 1999.

PARO, V.H. "Participação da comunidade na gestão democrática da escola." Séries ideias. São Paulo:FDE, 1992, N. 12, pp. 39-47.

PENIN, S.T. de. S.; VIEIRA, S. L. Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Brasília: CONSED, 2001. Módulo I.

REVISTA Nova Escola. Avaliação Nota 10. São Paulo: Fundação Victor Civita: Edição nº 147, nov. 2001, pp. 12-13.

RODRIGUES, N. Da mistificação da escola à escola necessária, 5º ed. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo, n.24).

VEIGA, I. A & RESENDE, L.M.G. de. (orgs). Escola: espaço do projeto político-pedagógico, 4º ed. Campinas: Papirus, 2001.